

INTOXICAÇÃO POR ALDICARB (CHUMBINHO)

UM UM FELINO – RELATO DE CASO

(Aldicarb(chumbinho) poisoning in a feline - Case report)

Lara de Albuquerque Araújo^{1*}, Lívia Maria Nascimento Rodrigues¹, Isabelle Lima Rodrigues¹, Daniel de Araújo Viana², Luana Ledz Costa Vasconcelos Rocha¹, Lúcia de Fátima Lopes dos Santos¹.

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. ²PATHOVET – Anatomia Patológica e Patologia Clínica Veterinária S/S LTDA, Fortaleza, Ceará, Brasil

ABSTRACT

Aldicarb is a carbamate popularly known as “chumbinho” a pesticide very popular in Brazil, although its use is illegal because of its high toxicity. The poisoning by aldicarb in dogs and cats can be criminal or accidental, being an emergency in Veterinary Medicine. This study is a report of a clinic case of an accidental poisoning by aldicarb in a cat, that dies two days after ingestion. The necropsy was made and the main finding was a hemorrhagic catarrhal gastroenteritis with tiny gray granules, compatible with carbamate. The diagnosis was made based on the history and necropsy findings that suggests that the cause of death was a respiratory failure.

Palavras-chave: intoxicação; carbamato; necropsia; felino

Key-words: poisoning; carbamate; necropsy; feline

INTRODUÇÃO

O aldicarb, um carbamato de alta toxicidade, que é vendido de forma clandestina e usado ilegalmente como

pesticida doméstico (Xavier et al., 2007). Esta substância inibe a enzima acetilcolinesterase presente nas sinapses colinérgicas, acarretando estimulação

*Endereço para correspondência:
lara.albuquerque@aluno.uece.br

excessiva dos receptores nicotínicos e muscarínicos, por conta disso, o atendimento e diagnóstico precoce do animal é fundamental para aumentar suas chances de sobrevivência (SPINOSA et al., 2008). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de intoxicação acidental por aldicarb (chumbinho) em um felino.

MATERIAL E MÉTODOS

Um felino, fêmea, sem raça definida (SRD), três anos de idade, castrada e semidomiciliada apresentou subitamente um quadro de êmese, hiperexcitabilidade, agressividade, sialorreia, dispneia e posteriormente defecou-se e urinou-se. Segundo o tutor esses sinais clínicos ocorreram após o animal ter tido acesso às áreas comuns do condomínio. Imediatamente o felino foi levado à emergência veterinária. O animal foi sedado com diazepam (2mg/kg por via IM) para conter e estabilizar o animal, logo em seguida recebeu sulfato de atropina (0,5mg/kg por via IM) e ranitidina (1mg/kg) por via SC. O animal foi submetido a oxigenoterapia por máscara, além da, realização de um acesso venoso, fluidoterapia colocada a soro com Lactato de Ringer a uma taxa de 30 ml / hora e administração de furosemida

(2mg/kg por via IV). Neste mesmo dia, o animal apresentou uma melhora, mostrando-se estável e retornou para casa com o acesso venoso, três horas após ter recebido alta, este teve uma piora e retornou para emergência onde permaneceu em internamento sendo submetido a fluidoterapia na dose de manutenção até vir a óbito por uma parada respiratória dois dias após o ocorrido. Posteriormente, o cadáver foi encaminhado para um laboratório de patologia para realização da necropsia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Xavier (2007), é comum a ocorrência de sialorréia, observada em maior intensidade nos gatos, e tremores musculares; segue-se a miose, micção freqüente, diarreia, bradicardia, dor abdominal e êmese na intoxicação por aldicarb, sendo esses sinais clínicos semelhantes aos observados neste relato de caso. Na necropsia, o animal apresentava bom estado nutricional. As mucosas oral e nasal mostravam-se discretamente congestas. A pelagem sem ectoparasitos evidentes e linfonodos superficiais não palpáveis. No exame interno, foi observado congestão e edema encefálico e áreas de hemorragia. No coração, havia dilatação átrio-ventricular direita com áreas de

hemorragia do miocárdio. Enquanto, o pulmão se apresentava com edema agudo, congestão e hemorragia pulmonar, além da presença de atelectasia e enfisema em focos.

No fígado, existia uma acentuada dilatação e congestão dos sinusóides hepáticos, ocorrendo áreas de necrose e degeneração hidrópica moderada dos hepatócitos e colestase intra e extra-hepática. Ademais, havia múltiplas áreas de infarto renal com extensa produção fibrótica. Nefrite subaguda intersticial e adjacente às áreas de infarto. Intensa degeneração cortical e cortico-medular renal com áreas múltiplas de hemorragia. Havia gastroenterite catarral hemorrágica com grande quantidade de material necro-hemorrágico na luz onde se observam partículas pequenas, arredondadas e de cor prata, compatíveis com chumbinho. Moderada congestão e edema da mucosa gastrointestinal. Focos de necrose e hemorragia. Foi observado congestão plurivisceral e inexistência de sinais de traumatismo no cadáver.

O Aldicarb exerce sua toxicidade por meio da inibição da atividade da acetilcolinesterase (carbamilização) e, conseqüentemente, da estimulação excessiva dos receptores nicotínicos e muscarínicos, causando edema, congestão e degeneração hidrópica,

principalmente, em pulmões e fígado (Calazans; Porto, 2015) resultados que estão de acordo com os encontrados no relato. A morte ocorre por parada respiratória em virtude de hipertonicidade os músculos respiratórios (Jericó et al., 2015). Assim, a necropsia sugeriu que a *causa mortis* foi por insuficiência respiratória por suspeita de intoxicação exógena por aldicarb. A confirmação da suspeita é através do exame toxicológico qualitativo do conteúdo estomacal. Segundo Jericó (2015), a cromatografia em camada delgada ou gasosa é um método capaz de identificar a presença de aldicarb. Entretanto, não foi realizada neste exame no presente trabalho.

CONCLUSÃO

Concluimos que o histórico, sinais clínicos e achados de necropsia sugerem que a *causa mortis* do animal foi insuficiência respiratória devido à intoxicação por chumbinho. Porém, a confirmação do diagnóstico somente é possível por meio do exame toxicológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALAZANS, S.M. PORTO, M.R. Intoxicação por aldicarb (chumbinho) em um cão. **ICESP**, p. 1-5, 2015

JERICÓ, M.M.; KOGIKA, M.M.;
ANDRADENETO, J.P. **Tratado de
Medicina Interna de Cães e gatos**. Rio
de Janeiro: Roca, v.2, 2015.p.1135-
1138.

SPINOSA, H.S. **Toxicologia aplicada à
medicina veterinária. Barueri**. São
Paulo: Manole. 2008.p. 291-305.

XAVIER, F. G.; RIGHI, D. A.;
SPINOSA, H. S. Toxicologia do
Praguicida Aldicarb (“chumbinho”):
aspectos gerais, clínicos e terapêuticos
em cães e gatos. **Ciência Rural**, v.37,
Santa Maria, July/Aug, 2007.